



# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)





# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

**Ezequiel Martins Ferreira**

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

### **CAPÍTULO 2..... 19**

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

### **CAPÍTULO 3..... 30**

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

### **CAPÍTULO 4..... 40**

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

### **CAPÍTULO 5..... 50**

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

### **CAPÍTULO 6..... 70**

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

### **CAPÍTULO 7..... 83**

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
<p>ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO</p> <p>Maria Márcia Melo de Castro Martins          Maria Leani Dantas Freitas          Nívea da Silva Pereira          Francione Charapa Alves</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.9592106018</b></p>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
<p>UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016</p> <p>Neslei Noguez Nogueira          Denise Nascimento Silveira</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.9592106019</b></p>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
<p>APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA</p> <p>Antonia Zulmira da Silva</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.95921060110</b></p>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
<p>ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO</p> <p>Ana Julia Candida Ferreira          Cleiton Marino Santana          Widson Marçal Ferreira          Adriano Mendonça de Oliveira</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.95921060111</b></p>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
<p>A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA</p> <p>Vanessa dos Santos Novais</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.95921060112</b></p>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
<p>ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS</p> <p>José Carlos Dalmas          Vicente Artuso</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.95921060113</b></p>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
<p>O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?</p> <p>Tarcísio de Sá Cardoso</p> <p><b>DOI 10.22533/at.ed.95921060114</b></p>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>186</b>
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>196</b>
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>209</b>
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>225</b>
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>231</b>
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>247</b>
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>257</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>258</b>

# CAPÍTULO 13

## ZAQUEU (LC. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS

Data de aceite: 04/01/2021

Data da submissão: 01/12/2020

**José Carlos Dalmas**

Pós-graduação *latu sensu* de Teologia Bíblica  
da PUCPR- Londrina.  
Professor Aposentado

**Vicente Artuso**

Pós-Graduação em Teologia da PUCPR.

**RESUMO:** Este trabalho faz uma análise, à luz da ética religiosa, da conduta de pessoas que praticam corrupção, por meio da demonstração do sistema de arrecadação de impostos na época do Império Romano, que facilitava a prática de corrupção e extorsão. Esse sistema é relatado por Lucas, no capítulo 19, versículos de 1-10, quando aborda a curiosidade de Zaqueu em conhecer Jesus. Para desenvolver essa análise, buscou-se aproximar a corrupção gerada pela cobrança de impostos, no Império Romano, com a corrupção, hoje escancarada, praticada pela classe política no Brasil. Assim, apresenta-se uma linha histórica da corrupção no Brasil e destaca-se o sermão do bom ladrão, proferido pelo padre Antônio Vieira, em 1655, que combate o abuso das autoridades da época na usurpação do erário público, o que não é muito diferente dos tempos atuais. A partir dessas reflexões, apresenta-se uma proposta para uma conscientização da sociedade sobre a importância da ética, com base no exemplo de Zaqueu, pois não basta o arrependimento, é necessário que haja a restituição. Nesse sentido,

conforme São Agostinho, “não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir.”

**PALAVRAS-CHAVE:** Corrupção, imposto, arrependimento, restituição, Zaqueu.

### ZACCHEUS (LK 19: 1-10) A EXAMPLE TO BE FOLLOWED BY THE REPENTANT CORRUPTS

**ABSTRACT:** This work makes a analyze of the light of religious ethics on the conduct of people who practice corruption by the means of tax collection system at the time of the Roman Empire, which easily facilitated the practice of corruption and extortion. This system is reported by Luke chapter 19, verses 1-10, when reports about Zacchaeus curiosity in getting to know Jesus. To develop this analysis, we tried to approach the corruption occurred by the tax collection in the Roman Empire with the mass corruption practiced by the politician in Brazil. In this way, tt shows a historical line of corruption in Brazil, highlighting the sermon of the good thief, delivered by Father Antonio Vieira in 1655, as a prophetic vision, that combat the abuse of the authorities of that time to the misuse of public funds, which is not very different from the contemporary times. Using this reflection, we show a proposal to an awareness for the society about the importance of ethics, based on the example of Zacchaeus, which it is not enough to be regretted, it is necessary to be restituted. Thinking this way, as Saint Augustine used to say: “does not forgive the sin without returning the person who was robbed, when who stole has the ability to repay.”

**KEYWORDS:** Corruption, tax, regret, restitution, Zacchaeus.



## 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, vive-se um período de caça às bruxas, ou melhor, de caça aos corruptos. Todos os brasileiros sabiam que, no meio político, assim como, entre as grandes empresas, há muitos anos, existia a prática de corrupção e usurpação do erário público, em todas as estâncias, quer municipal, estadual ou federal. Entretanto, o que não se conhecia ou mesmo, não se conhece, ainda, de forma plena, é o montante desviado, anos a fio, por políticos de todas as cores partidárias. As notícias que divulgam os valores assustam e desanimam os brasileiros, que pagam um volume de impostos dos mais altos do mundo, mas não recebem a contrapartida em forma de benefícios sociais. Contudo, não existe mal que perdure para sempre, e o Brasil está presenciando uma enorme ação contra esses corruptos, por meio da Promotoria e da Polícia Federal, pois havia, entre essas pessoas, a certeza de que poderiam roubar e não seriam punidas.

Nos últimos anos, a população tem presenciado a elaboração e execução de um grande plano de corrupção dentro dos órgãos públicos federais, praticado pelos mesmos que deveriam cuidar do bem público e dar bem estar à população, mas, em vez disso, deixam: doentes abandonados em corredores de hospitais, sem remédios e profissionais; escolas aos pedaços, sem carteiras, sem merenda e sem professores qualificados e bem remunerados; estradas, por onde são escoadas as riquezas produzidas no país, gerando renda para grande parte da população, todas esburacadas, sem proteção, que desencadeiam um número considerável de acidentes e mortes no trânsito.

Assim, o brasileiro vive em contato com uma situação de calamidade, que vem sendo gerada por essas atitudes de corrupção e acaba por desencadear: sucateamento da máquina pública, caos na economia brasileira, fechamento de empreendimentos comerciais e industriais e aumento vertiginoso do número de desempregados, levando pais de família ao desespero e, em alguns casos, como já visto, a tirar sua vida e também de seus familiares, como mulher e filhos.

Ao se analisar a história do Brasil, observa-se que a corrupção acontece, no país, desde seu descobrimento, pois os primeiros que aqui chegaram viram uma grande possibilidade de enriquecimento, legal ou ilegal, com a retirada da madeira e de pedras preciosas. Tal situação não se encerrou com o advento do período imperial, pois a corte e seus administradores lesavam o povo e a terra, por meio de exagerados impostos e extração massiva de riquezas minerais e vegetais, que eram transportadas para a Europa. Já, nessa época, à população só restava a conta a pagar e uma vida miserável.

Esse fato, que pode ser comprovado nos anais da história, foi o que levou o padre Antônio Vieira a fazer um sermão, na presença de D. João IV e sua corte, em 1655, na Igreja da Misericórdia, em Lisboa, que se denomina *Sermão do Bom Ladrão*, com o objetivo de criticar e atacar aqueles que estavam enriquecendo, ilicitamente, com o dinheiro e os bens públicos.

O que parece ser necessário fazer, novamente, diante de tantas ações contra a população brasileira, é não apenas alertar, atacar e combater, através dos órgãos legais, mas, também, buscar reverter essa situação por meio de mudança de conduta, não só por parte dos praticam a corrupção, em nível político, mas também por parte de toda a sociedade, pois apenas a mudança de pensamento e atitude, conforme a ética cristã ou religiosa, poderá transformar o país.

Uma atitude pecaminosa leva a outra maior ainda, e, para suportar todas essas ações, se faz necessário ter uma boa dose de Fé e ver, nas atitudes de Jesus e em seus ensinamentos, uma saída para todo esse desespero. Nesse contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Como fazer para agir com base na ética cristã em um mundo tão conturbado e pecaminoso?

A resposta a essa pergunta, talvez, esteja na lição que Lucas apresenta no capítulo 19, versículos de 1 a 10, quando relata a história de Zaqueu, um contraventor sob a ótica da ética cristã.

Para fundamentar esse relato bíblico, o presente estudo desenvolveu uma pesquisa que compreende os seguintes temas: o sistema de cobrança de impostos no período do Império Romano; o relato sobre o bom ladrão, proferido em um sermão do padre Antônio Vieira; e o texto de Lucas sobre Zaqueu. O estudo finaliza-se com uma reflexão sobre ato exemplar de Zaqueu.

## **2 | MODELO DE COBRANÇA DE IMPOSTOS NO IMPÉRIO ROMANO**

O modelo de cobrança de impostos, no Império Romano, era estruturado da seguinte forma: a cobrança era delegada a pessoas que ofertavam altos valores pelo direito de executá-la, e esse direito era repassado para outros explorarem, com o compromisso de pagarem certa quantia, que não era baixa. Desse modo, quem assumia a tarefa chefiava vários cobradores, e esse era o caso de Zaqueu, que tinha, sob sua tutela, vários cobradores na cidade e arredores. Outra narrativa da Bíblia apresenta outro cobrador, Matheus, que não era o chefe, mas o cobrador direto.

Ambos tinham o mesmo perfil, cobrador de impostos, o que levava as pessoas a os odiarem, devido à atrocidade que era praticada na cobrança de imposto, pois os produtos que eram retirados, muitas vezes, faziam falta para a plantação e para o sustento das famílias durante o ano, assim, a população passava a viver em estado de miséria absoluta. Além disso, a taxação de impostos era feita sem nenhuma lei que regulasse a quantidade a ser cobrada. Desse modo, é curioso saber como eram fixados os impostos na época em que Jesus viveu em Israel.

Conforme pode ser observada uma nota de rodapé, em Pagola (2011, p. 41), a economia do país, nessa época, era sustentada pelos camponeses, ou seja, por uma parcela de 80% a 90% da população, enquanto que somente entre 5% a 7% pertenciam às

elites, moravam nas cidades e nada produziam, pois se ocupavam das “tarefas do governo, administração, arrecadação de impostos ou vigilância militar.”

Como a Galileia era uma sociedade, eminentemente, agrícola, pois o comércio não tinha muita importância na época, nem o local e nem o exterior, a posse da terra tinha grande importância, e a maior parte desta pertencia aos latifundiários. Os camponeses, normalmente, dispunham de pequenas propriedades e trabalhavam com a família, além disso, existiam indivíduos que trabalhavam por dia e recebiam, no final do mesmo, pelo trabalho.

Outra atividade importante na sociedade da época era a pesca, praticada por aqueles que viviam na proximidade dos lagos. O trabalho de ambos, pescadores e camponeses, era muito duro, penoso, pois os processos de plantação colheita eram, praticamente, manuais, visto que bois, burros ou camelos ajudavam apenas no trabalho de preparo da terra; os pescadores, igualmente, utilizavam meios rudimentares, como redes, armadilhas ou tridentes, embora alguns usassem barcos, entretanto, a maioria era muito pobre, assim, pescava da margem dos lagos.

Todos os processos produtivos pagavam impostos: o trabalho dos pescadores “era controlado pelos arrecadadores de Antipas, que impunham taxas por direito de pesca e utilização dos embarcadores” (PAGOLA, 2011, p. 41); e o controle da produção dos camponeses era feita com muito rigor, devido à importância do seu trabalho e dos benefícios que gerava. Muitas vezes, o mecanismo de controle e arrecadação não eram os mais justos e havia uma enorme quantidade de tributos, impostos, taxas e dízimos.

Como Roma tinha o controle dos territórios conquistados, era a primeira a exigir seus impostos, chamados de impostos diretos, que, conforme Pagola (2011, p.43), eram: “o *tributum soli*, correspondente às terras cultivadas, e o *tributum capitis*, que cada um dos membros adultos da casa devia pagar.” Esses impostos eram cobrados por funcionários imperiais, enquanto que a cobrança dos impostos indiretos, ou seja, de exportações, importações e circulação de mercadoria no país, eram cobrados por pessoas que adquiriam os direitos de cobrança, por meio da compra, pela melhor oferta pública, conhecida como hasta pública, que era um valor fixo, cujo contrato era renovado, quase sempre, no período de cinco anos. Esse processo de cobrança levava os cobradores a extorquirem a população, visando ao lucro sobre a quantia paga no lance ofertado.

Conhecidos como publicanos, esses indivíduos subcontratavam o direito de coleta em certo pedaço do território, e estes, que se pode chamar de subcontratantes, arrebanhavam outras pessoas, que ficavam sob seu comando, para realizar o serviço de cobrança de impostos. Esse deve ser o caso de Zaqueu, que era o chefe da cobrança de impostos na região de Jericó (Lc 19, 1-2). O outro cobrador citado na Bíblia, Matheus, que tinha sua coletoria em Cafarnaum e região, era diferente de Zaqueu, pois recebia, diretamente, impostos, até o momento em que Jesus o chamou para ser seu discípulo (Mt 10, 3). Nesse sentido, conforme Morin:

Eles dispunham de uma administração com cobradores, chefes de cobrança (caso de Zaqueu), com fiscais e empregados subalternos que fiscalizavam as canastras, as malas, dos viajantes. Os impostos indiretos eram recebidos sob o alto controle de um procurador financeiro que devia ser um cavaleiro, um cidadão romano (MORIN, 1982, p. 34).

Os abusos eram cometidos também por não haver um imposto fixo, assim, a tributação era feita conforme o desejo do cobrador, o que ocasionava, frequentemente, discussões, brigas e descontentamento da comunidade em relação aos cobradores, que os considera impuros e pecadores, e, desse modo, eram renegados pela sociedade da época.

Além dos impostos romanos, havia, também, os impostos judaicos. Segundo Morin (1982, p.35), “Os rabis especificavam 24 tipos de tributos a título religioso.” Entre estes, cabe destacar alguns, como: imposto do templo, primeiro dízimo, segundo dízimo, terceiro dízimo ou dízimo dos pobres, as rendas do quarto ano. Conforme Morin, esses impostos eram assim justificados:

O Imposto do Templo era uma verdadeira renda ou tributação do culto, destinada à manutenção do santuário e dos sacerdotes em serviço. Era um dever de todo israelita maior de 13 anos. Devia ser levado a Jerusalém. Elevava-se a uma didracma (2 denários), no tempo de Jesus. Era recebido na Palestina e nas comunidades da diáspora, durante o mês que precedia a festa de Páscoa.

O primeiro dízimo representava a décima parte de todo produto da terra e de toda compra de produto agropecuário, “pois Javé é proprietário da terra” [...] O dízimo era consumido pelo clero e não mais destinado aos pobres, como nos antigos tempos [...].

O segundo dízimo verificava-se no primeiro, no segundo, no quarto e no quinto ano de uma semana de anos. E consistia no dízimo dos produtos da terra e do gado. Descontavam-se ao de outras taxas. Cada um devia consumir este dízimo fazendo uma festa própria e praticando a beneficência, em Jerusalém.

O terceiro dízimo ou dízimo dos pobres realizava-se no terceiro e sexto anos de uma semana de anos. Substituíam o segundo dízimo, nestes anos, e devia ser distribuído aos órfãos, às viúvas e aos prosélitos, em Jerusalém. Os pobres de todo país, onde quer que morassem, deviam igualmente ser beneficiados.

As rendas do quarto ano. Em Israel, não se devia colher frutos durante os três primeiros anos. A colheita do quarto ano de produção era consagrada a Javé. Conforme o livro dos Jubileus, uma parte era depositada sobre o altar e outra parte destinada aos funcionários do culto (MORIN, 1982, p. 35).

Percebe-se, assim, que a carga tributária sobre o povo era muito alta, pois, além da cobrança desonesta feita pelo sistema romano, baseada no abuso da tarifa, na ganância dos cobradores e na corrupção praticada pelos latifundiários e grandes comerciantes, havia uma imensa tributação em nome da religião, e, em ambos os casos, o valor levantado pelas

cobranças não era destinado a melhorias para a comunidade, mas ao enriquecimento do poder.

Assim, ao se caminhar pela história da humanidade, desde o tempo em que Jesus veio para redimir seu povo até os dias de hoje, constata-se que pode ter mudado a forma de cobrança de tributos, porém, a intenção de sua utilização quase nada mudou, pois tem ficado evidente que os governantes têm pouco interesse no bem estar da população.

## 2.1 Contexto da corrupção no Brasil

O Brasil passa por um dos momentos mais delicados de sua história no que diz respeito à ética e à moral, e a população está estarecida com seus políticos, pois não sabe mais em quem acreditar quanto à honestidade. No momento do pleito eleitoral, todos apresentam uma proposta de mudança, de melhoria, mas, no decorrer do mandato, não se vê nenhuma atitude concreta para a solução dos problemas e para o bem estar da população, como investimentos consideráveis em educação, saúde e segurança.

Esse quadro não é novo no nosso país, pois teve início no descobrimento, e o Brasil vem sendo dilapidado, em sua riqueza, de forma constante. No início, o pau Brasil, o ouro e as pedras preciosas eram extraídos de forma inescrupulosa, destrutiva e corrupta, depois, ao longo da história, os poderosos e os governantes se encarregaram de realizar ações do gênero. Tanto é assim que, já em 1655, o padre Antonio Vieira fez um sermão, na Igreja da Misericórdia de Lisboa, onde estavam presentes D. João IV, sua Corte e demais autoridades, conforme destaca Oliveira:

Observa-se num lance profético, que mostra seu profundo entendimento sobre os problemas do Brasil – ele ataca e critica aqueles que se valiam da máquina pública para enriquecer ilicitamente. Denuncia escândalos no governo, riquezas ilícitas, venalidades de gestões fraudulentas e, indignado, a desproporcionalidade das punições, com a exceção óbvia dos mandatários do século XVII (OLIVEIRA, 2015, p.7).

O padre Antônio Vieira, nesse sermão, adverte os mandatários, conforme Oliveira (2015, p.7), “quanto ao pecado da corrupção passiva/ativa, pela cumplicidade do silêncio permissivo. O sermão apresenta uma visão crítica sobre o comportamento imoral da nobreza, da época.” Nesse sermão, Vieira refletia:

O Ladrão que furta para comer, não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões, de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem S. Basílio Magno: Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa: os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manhã, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes

sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam (apud OLIVEIRA, 2015, p.13).

**Padre Antônio Vieira continua com sua advertência:**

O que só digo e sei, por ser teologia certa, é que em qualquer parte do mundo se pode verificar o que Isaías diz dos príncipes de Jerusalém: *Principes tui socii furum*: Os teus príncipes são companheiros dos ladrões. E por quê? São companheiros dos ladrões, porque os dissimulam; são companheiros dos ladrões, porque os consentem; são companheiros dos ladrões, porque lhes dão os postos e os poderes; são companheiros dos ladrões porque os defendem, e são, finalmente, seus companheiros, porque os acompanham ao inferno, onde os mesmos ladrões os levam consigo (VIEIRA, 1655, p.12).

**Percebe-se, no sermão de padre Antônio Vieira, uma constatação: quem pratica a corrupção e quem a autoriza pertence ao mesmo grupo, denominado de ladrões. Segundo Vieira:**

Antigamente os que assistiam ao lado dos príncipes, chamaram-se laterones. E depois, corrompendo-se este vocábulo, como afirma Marco Varro, chamaram-se latrones. E que seria se assim, como se corrompeu o vocábulo, se corrompessem também os que o mesmo vocábulo significa? (VIEIRA, 1655, p. 12).

Esse sermão do Padre Vieira pode ser aplicado, perfeitamente, aos políticos brasileiros atuais, pois a classe dominante lança mão do erário público, com se dela fosse, sem nenhuma responsabilidade com o povo que a mesma representa. A ganância astronômica dos mesmos pode ser medida pelo montante depositado em paraísos fiscais. São responsáveis, pelo que acontece no Brasil, tanto os que, diretamente, fizeram as ações, como também os que detinham o poder e nada fizeram para proibir as falcatuas, tornando-se, assim, cúmplices, pois, pelo que é divulgado, levaram seu quinhão também.

Padre Antonio Vieira, quase no início do sermão, destaca as palavras de São Agostino:

*Si res aliena propter quam peccatum est, reddi potest, et non redditur, poenitentia non agitur sed simulatur. Si autem veraciter agitur non remittitur peccatum, nisi restituatur ablatum, si, ut dixi, restitui potest. Quer dizer: Se o alheio, que se tomou ou retém, se pode restituir, e não se restitui, a penitência deste e dos outros pecados não é verdadeira penitência, senão simulada e fingida, porque se não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir (VIEIRA, 1655, p. 2).*

Santo Agostinho ressalta, com essas palavras, que “não perdoa o pecado sem se restituir o roubado”, uma moral religiosa a que todos os corruptos deveriam se ajustar.

No sermão, padre Antônio Vieira destaca que nem Cristo prometeria ao ladrão o paraíso se este tivesse a possibilidade de devolver o que roubou, assim, essa é a única exceção da regra. “Assim como Cristo, Senhor nosso, disse a Dimas: *Hodie mecum eris in*

*Paradiso*: Hoje serás comigo no Paraíso – assim disse a Zaqueu: *hodie salus domui huic facta est* (Lc 19,9): Hoje entrou a salvação nesta tua casa.”

### 3 I TEXTO DE LUCAS (19, 1-10) SOBRE ZAQUEU

O Evangelho de Lucas é o único que narra a passagem de Zaqueu, que se encontra no capítulo 19, versículos de 1 a 10, extraído da Bíblia de Jerusalém. Conforme o texto bíblico:

1 E, tendo entrado em Jericó, ele atravessava a cidade. 2 Havia lá um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe dos publicanos. 3 Procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. 4 Correu então à frente e subiu num sicômoro para o ver Jesus que passaria por ali. 5 Quando Jesus chegou ao lugar, levantou os olhos e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa”. 6 Ele desceu imediatamente e recebeu-o com alegria. 7 À vista do acontecimento, todos murmuravam, dizendo: “Foi hospedar-se na casa de pecador!” 8 Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: “Senhor, eis que dou a metade dos meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo”. 9 Jesus lhe disse: “Hoje a salvação entrou nesta casa, porque ele também é um filho de Abraão. 10 Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido (LUCAS, 19,1-10).

Na literatura, há muitos trabalhos que destacam vários aspectos do texto sobre Zaqueu, muitos são sobre o arrependimento, a vontade de conhecer Jesus e o pecado, porém, este trabalho tem como foco Zaqueu o cobrador de impostos, ou seja, o publicano.

Como Zaqueu era um judeu que chefiava algumas pessoas que cobravam impostos na cidade e região, não era bem querido pela comunidade e era taxado de pecador, visto que a atividade executada por ele era mais uma extorsão, pela alta quantia cobrada, do que a cobrança de um imposto justo. Outra questão a ser destaca, por outro lado, neste trabalho, é a atitude exemplar de Zaqueu em relação à prática da ética cristã.

### 4 I A ATITUDE EXEMPLAR DE ZAQUEU

Pela ética cristã: “pecado não se pode perdoar sem se restituir o roubado.” Observa-se, nos textos, que, para Dimas, o bom ladrão, Cristo promete a salvação de imediato, enquanto que, para Zaqueu, não. Por que essa diferença? O Padre Antônio Vieira explica que ambos eram ladrões, porém, Dimas era pobre e não podia restituir, enquanto que Zaqueu, chefe dos publicanos, era rico, assim, Jesus não podia assegurar sua salvação antes que ele restituísse o que havia roubado.

Zaqueu viu que nem Cristo poderia salvá-lo se não restituísse o que havia roubado, pois:

[...] ainda que entrou o Salvador em casa de Zaqueu, a salvação ficou fora, porque, enquanto não saiu da mesma casa a restituição, não podia entrar a salvação. A salvação não pode entrar sem se perdoar o pecado, e o pecado não se pode perdoar sem se restituir o roubado (VIEIRA, 1655, p. 3).

Essa mesma moral deve ser seguida pelos atuais ladrões, pequenos ou grandes, desde que tenham a possibilidade de restituição. No Brasil, onde, há anos, pratica-se a corrupção no meio político e/ou civil, sem uma punição adequada, percebe-se que, nos últimos anos, tal situação vem mudando, graças à instauração da Lava Jato, pelo Ministério Público, que desmascarou um dos maiores escândalos de corrupção do país e, efetivamente, condenou grandes personalidades do poder público.

Embora, não em nome da moral religiosa, mas para atenuar a pena, os condenados estão fazendo um acordo denominado “delação premiada”, que consiste, entre outras coisas, na devolução de uma parte do que foi roubado.

Desse modo, o que fazem de uma forma forçada, e não dentro da moral cristã, é uma atitude semelhante à praticada por Zaqueu, por este ter uma visão da salvação. Assim, por vontade própria, Zaqueu procurou conhecer Jesus, mas os políticos atuais têm, como motivação, apenas a amenização da condenação.

Logo, Zaqueu seria um exemplo a ser seguido por todos os corruptos, que, conscientes de terem roubado, tivessem a grandeza de devolver o montante de seus roubos, o que, na prática, não vemos nos atuais ladrões, pois estes não têm a magnitude de Zaqueu, que devolveu muito mais do que havia roubado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil passa por um momento, no âmbito do sistema judiciário, de julgamento e condenação de políticos corruptos, que, por sua ganância e egoísmo, se locupletaram com o dinheiro público, em negociatas entre empresas e governo. Tal situação tem sido uma prática constante de corrupção em todos os níveis, municipal, estadual e federal.

Este é um momento em que a sociedade está tomando conhecimento e sendo esclarecida sobre a prática da corrupção que existe desde os tempos da colonização, mas que, atualmente, não tem tido limite de valores, pois os políticos chegam a surrupiar bilhões do erário público, levando a sociedade a conviver com o caos no atendimento de serviços obrigatórios, que devem ser prestados pelo governo, como saúde, educação, segurança etc.. Nesse contexto, a população anseia por condenar e querer fazer justiça de qualquer jeito, ou seja, de forma lícita ou ilícita, porém, deve refletir que a corrupção praticada é realizada por autoridades que ela mesma colocou para representá-la. Tais hábitos podem ser adquiridos na própria sociedade, quando não há a prática da ética, da solidariedade e da justiça, ou seja, uma sociedade que visa, somente, ao proveito próprio, assim, olha para si mesma, independente de quem esteja sendo atingido por tal atitude.



É crucial, neste momento, que a sociedade brasileira repense seus valores relativos à ética e à justiça, para que atitudes sejam mudadas no futuro e, assim, as pessoas que ocupam cargos relevantes possam pensar no bem estar de todos e não somente em si próprias. Nesse sentido, existe um texto rodando a internet, onde a autoria é atribuída ao pastor Creuse Santos, que foi postado no facebook em 11 de março de 2016, que diz da sociedade brasileira:

Quando se tem oportunidade de furtar R\$0,50 (cinquenta centavos) tirando fotocópia pessoal na máquina Xerox do trabalho, não se perde a oportunidade.. [...] Quando se tem a oportunidade de furtar R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta) comprando uma antena desbloqueada que pega o sinal de satélite de todas as TV's a cabo, não se perde a oportunidade.[...] Muitos não perdem nenhuma oportunidade, devolvem a carteira mas furtam o dinheiro, sonegam imposto de renda, dão endereço falso para adquirir benefícios que não tem direito etc. etc. etc... Bom, se você trabalhasse no Governo, e caísse no seu colo a oportunidade de roubar R\$ 1.000.000, (um milhão), com certeza, se você não perde a uma oportunidade iria aproveitar mais esta oportunidade. Tudo é uma questão de acesso e oportunidade. O povo brasileiro precisa entender que o problema do Brasil não é só meia dúzia de políticos no poder lá em cima, pois eles, são apenas o reflexo dos quase 200 milhões de oportunistas e, se não mudarmos a estrutura de valores de nossa sociedade e trouxermos a Ética e a Moral como pilares do comportamento nunca seremos um povo realmente honesto e justo!!!

Uma sociedade que não se escandaliza com pequenas e médias atitudes ilícitas e acha até normal a prática de tais atos, só pode ter um governo que reflete o que ela mesma pratica, pois seus representantes também internalizaram as qualidades, os defeitos e os costumes que viram sendo praticados durante sua vida inteira. Desse modo, acham, perfeitamente, normal, agir como agem, ou seja, se já são corruptos em relação a pequenos valores, muito mais o farão com os altos valores, sem nenhuma culpa ou reconhecimento de que estejam afetando a sociedade.

É necessário trabalhar a consciência da sociedade para mudar sua atitude, ou seja, para que esta possa dar uma reviravolta em seu modo de pensar e agir, o que deve começar pelo ensinamento de valores essenciais para convívio em sociedade: na família, primeiramente, passando pela escola e pela participação maciça das instituições, quer religiosas ou não.

A Igreja Católica, por ser a maior no país, deveria propor uma pastoral que envolvesse todos os segmentos da sociedade de bem, para trabalhar essa conscientização sobre a Ética e a Moral, pois, nas escrituras, existem muitos textos que podem ser estudados, como o do exemplo de Zaqueu. Caso não seja possível uma pastoral específica, esses valores poderiam ser reforçados nas liturgias, pois é fundamental enfatizar a importância, para a sociedade, das boas práticas. Por outro lado, é importante salientar que, quando se comete atitudes ilícitas, é preciso se arrepender, pois, do arrependimento, virá a salvação. Como humanos que somos, podemos desenvolver atitudes que não condizem com nossa

condição de cristãos, entretanto, não se pode deixar de destacar, conforme São Agostinho, que, para ter a salvação, deve-se devolver o que foi surrupiado.

Se o alheio, que se tomou ou retém, se pode restituir, e não se restitui, a penitência deste e dos outros pecados não é verdadeira penitência, senão simulada e fingida, porque se não perdoa o pecado sem se restituir o roubado, quando quem o roubou tem possibilidade de o restituir. (VIEIRA, 1655, p. 2)

Conclui-se, assim, que o perfil dos governantes reflete o perfil da sociedade de modo geral, por este motivo, é fundamental o desenvolvimento de uma ação conjunta de igrejas e instituições, para que se possa conscientizar as pessoas e, principalmente, as crianças, da importância de atitudes baseadas em valores éticos, pois só desse modo poderá haver uma renovação social, a partir da renovação das consciências.

## REFERÊNCIAS

Bíblia de Jerusalém, Paulus, 2006.

PAGOLA, José Antônio. **Jesus: aproximação histórica**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 656 p.

MORIN, Émile. **Jesus e as estruturas de seu tempo**. 2.ed. São Paulo, SP: Paulus, 1982. 157 p.

VIEIRA, Antônio. **Sermão do bom ladrão**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

OLIVEIRA, Manoel Paulo. **Sermão do bom ladrão, de Pe. Antônio Vieira**: Fragmentos de uma meditação sobre os tempos atuais. Disponível em: <<http://www.portaldoeconomista.org.br/arquivos/tribunas/250720121625006011.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

### C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

### D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

### E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

## **F**

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49  
Feminismo Negro 50, 55, 69  
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

## **G**

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69  
Gênero Biográfico 19, 21, 22  
Gênero Feminino 19, 21

## **I**

Identidade 113, 133, 195  
Identidade Profissional 113, 114, 123  
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16  
Imposto 144, 146, 148, 151, 153  
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229  
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137  
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112  
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

## **J**

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

## **L**

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114  
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

## **M**

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246  
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247  
Metodologia Rizomática 1, 9, 16  
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195  
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

## **N**

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93  
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

## **P**

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

## **R**

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

## **S**

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

## **T**

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 